

## GRAÇAS RECEBIDAS

“Marlene Derminio Borges pediu à Beata Rita Amada de Jesus pela cura da neta Letícia Borges Pedrosa, de 23 anos, vítima de um acidente de moto no dia 6 de março de 2017, na Cidade de Franca, São Paulo.

A colisão frontal com um carro causou inúmeras fraturas no seu rosto, no crânio e no fêmur direito, precisou colocar pinos, atingiu a coluna T11 (conforme radiografias), fraturou ainda 6 vértebras, conforme laudo médico. Afetou também o olho, reduzindo a visão. Foi socorrida pelos bombeiros, que a levaram à Santa Casa, já entubada e inconsciente, onde permaneceu dias, e depois foi transferida para o Hospital Regional de Franca, onde ficou internada por mais ou menos um mês.

Durante esse tempo, Dona Marlene Derminio Borges, avó materna, que é devota de Madre Rita, pediu a graça da cura da neta.

Inicialmente, os médicos não lhe deram nenhuma esperança, só se acontecesse um milagre, mas Dona Marlene nunca perdeu a fé.



Hoje, ela está bem, recuperou a memória, a fala e a visão, por completo. Faz algumas fisioterapias, por causa das lesões na perna direita. Tem uma vida normal, encontrando-se em perfeito estado de saúde, com condições de voltar ao trabalho.

Dona Marlene atribui a cura da neta a uma graça alcançada por intercessão da Beata Rita Amada de Jesus.

**“Deus fez nascer em Rita a vocação missionária para arrancar os jovens do indiferentismo, dos perigos morais e exercer apostolado em prol da família”**

*(D. Ilídio, na homilia da festa de Beata Rita, em 24/09/2016)*

# ECOS DA CANONIZAÇÃO



BOLETIM N.º 2 NOV/DEZ 2017

**Nesta segunda edição do boletim “Ecos da Canonização” trazemos presente o tema da santidade.**

**A santidade é um dom recebido de Deus, que alimenta na pessoa o desejo e a disposição de “sair de si mesma” para viver a experiência do amor na relação com o mesmo Deus, no encontro com os outros e no cuidado e proteção da Criação.**

**“Viver a partir da santidade de Deus” significa reconhecer-nos como quem recebe tudo de Deus, deixar-nos amar e guiar por Ele, assemelhar-nos a Ele para fazer carne viva em nós os sentimentos de compaixão e misericórdia que Ele tem com as pessoas.**

**Em outras palavras, a santidade significa viver o divino que há em nós.**

**Todos somos santos(as), porque nosso verdadeiro ser é o que há de Deus em nós. Somos santos(as) pelo que Deus é em nós, não pelo que nós somos para Deus. Para Jesus, é santa a pessoa que descobre o amor que chega até ela sem mérito algum de sua parte, mas deixa-se envolver por este amor expansivo e passa a viver uma presença amorosa.**

**Jesus chamou de Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da Justiça, porque deles é o Reino dos Céus. Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem, perseguirem e mentirem, dizendo todo mal contra vós por minha causa.**

**Rita Amada de Jesus, desde a fundação do Instituto até à sua morte, viveu sempre em clima de perseguição. Revelou uma fortaleza heroica, tanto nas suas relações com as autoridades políticas e religiosas como no interior das próprias casas por ela fundadas. A sua fé e confiança inabalável em Deus davam-lhe coragem para não desistir, por isso é reconhecida pela Igreja como Bem-aventurada.**

**Renderemos graças a Deus por Rita Amada de Jesus, que com ardor missionário percorreu o caminho de santidade por meio da doação de sua vida. “Bem-aventurada aquela que acreditou, por que vai acontecer o que o Senhor lhe prometeu” (Lc 1,47).**

**Reconhecemos também o heroísmo das primeiras Irmãs que levaram avante o espírito e a missão da fundadora fiéis ao seu mandato: “Ide minhas filhas, sede fiéis e observantes a Deus Nosso Senhor e Ele será convosco. Quanto a mim, jamais vos verei; só no céu espero abraçar-vos de novo.”(PE.244)**

**Caríssimo leitor, que o testemunho de fé e perseverança da Bem-aventurada Rita Amada de Jesus e das primeiras irmãs nos ajudem a continuarmos a olhar para frente, assumindo a nossa vida e missão com coragem, vislumbrando o céu onde Madre Rita nos espera um dia encontrar.**



**Ir. Leonir Tomazi  
Madre Geral**

**INSTITUTO JESUS MARIA JOSÉ**

Rua São José, 501 – Santo Amaro 04739-001 - SÃO PAULO - SP - Tel: 11-5696-0300

E-mail: [canonizacaojmj@institutojmj.org.br](mailto:canonizacaojmj@institutojmj.org.br) | Site: [www.institutojmj.org.br](http://www.institutojmj.org.br)

## Influência do rosário na vida de Beata Rita

Recolhendo a herança espiritual do povo português, Madre Rita foi uma apóstola convicta do santo Rosário, antecipando, em certo sentido, a mensagem de Nossa Senhora aos pastorinhos de Fátima. A historiografia eclesiástica portuguesa, como também alguns mariólogos conhecidos, não hesitam em ver as aparições de Fátima no pano de fundo da já intensa piedade mariana do povo português. A Beata Madre Rita aparece, nesse contexto, como um feliz elo de união e um sinal hermenêutico da predileção de Maria pelo nosso povo, poupado aos horrores da guerra e inundado de uma luz mariana que ainda hoje irradia no mundo (Cardeal Saraiva Martins homilia da Celebração de Beatificação de Beata Madre Rita).

A Beata Madre Rita viveu e trabalhou num contexto muito difícil quer a nível europeu bem como a conjuntura interna de Portugal. Beata Madre Rita é expressão viva da vida, cultura, laboriosidade e religiosidade da gente portuguesa.

Esta originalidade vamos encontrá-la em sua vida, quando ainda muito jovem intui o problema da degradação moral das famílias e jovens. Como poucos, ela vai encarar este problema e com audácia que lhe era característica começa a incrementar um trabalho de evangelização das famílias e jovens da sua aldeia e zonas circundantes tal como descreve: “Principiei a ir por algumas freguesias, fazendo oração nas capelas e rezando o terço a Nossa Senhora, indagando ao mesmo tempo onde havia pessoas escandalosas, homens e mulheres, e fazendo da minha parte os esforços que estavam ao meu alcance para ver se Deus Nosso Senhor os convertia.”

“O demónio andava sempre desesperado a ver se me perdia...”, afirma Beata Rita na sua autobiografia (Autobiografia de Beata Rita Amada de Jesus n.º 14), mas nossa Senhora sempre a defendeu, conta ela que “em outra ocasião, andava eu apanhar maçãs e já ia a anoitecer. De repente, um homem me agarrou, sem eu dar conta. Andamos ali muito tempo, sem me poder defender dele. Chamei por Nossa Senhora que me desse forças para vencer aquele demónio e, no mesmo instante, Nossa Senhora me deu tantas forças que o deixei quase morto...” (Autobiografia de Beata Rita Amada de Jesus n.º 13).

Muito outros casos lhe aconteceram “mas a Santíssima Virgem sempre me livrou destes perigos”.

Mantendo-se fiel a Deus e conservando zelosamente nela a sua presença, pode realizar com fruto a sua ação apostólica. “O que sempre desejei, foi que se faça a vontade de Deus Nosso Senhor”. Tal como Maria, Beata Rita coloca-se ao inteiro dispor de Deus a fim de que nela se cumpra tudo quando for dito da parte de Deus, nem que para isso tenha de realizar o que noutra ocasião prenunciou: “Senti tanto fervor que era capaz de dar a volta ao mundo para a conversão de uma só alma”.



## PROCESSO DE CANONIZAÇÃO

### Elogio fúnebre

Estava presente o seu Diretor Espiritual que, dominando a emoção, exaltou as virtudes que tão bem conhecia da Madre Fundadora do Instituto Jesus Maria José. Apenas duas palavras: “Sempre em minha vida experimentei certa repugnância à vista de qualquer cadáver, mas sinto-me aqui bem diante dos restos mortais de Madre Rita Amada de Jesus. Vou relatar algumas virtudes desta Serva de Deus, desta heroína, desta mulher grande aos olhos de Deus, tão humilde aos olhos dos homens. Muitos santos quiseram o que esta Serva de Deus conseguiu, em tão pouco tempo, e nunca o conseguiram.

Podes-te gloriar freguesia de Ribafeita de conservares em teu recinto os restos mortais de uma santa: sim, uma santa que até a Igreja nos proíbe orar por ela. Sim, porque esta humilde religiosa foi uma heroína, foi uma mártir, e pelos mártires não se ora. Se orar por ela, sim, mas para que ela peça a Deus por nós.

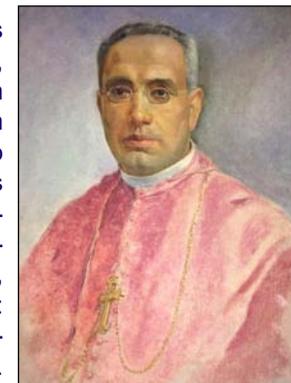
D. Rita Amada de Jesus nunca mais me esquecerá. O seu coração era um coração genuinamente português, sua educação era puramente cristã, e suas virtudes eram em grau elevado; a sua humildade, como se distinguiu! Diga-o a freguesia; diga-o esta igreja, que o seu lugar nela era a mais humilde a um cantinho para não ser vista aos olhos do mundo, diga a Sé de Viseu onde eu a vi, algumas vezes, atrás de uma coluna, diga-o o Revmo. Abade e as pessoas que tratavam com ela.

Poucos meses há que tenho conhecimento desta grande alma, mas, em pouco tempo, conheci bem as raras e sublimes virtudes que era adotada e as excelentes qualidades que possuía.

Alguns dias antes, tinham dirigido às suas filhas espirituais estas palavras: “Já Deus pode-me levar, já morro tranquila, porque já estão satisfeitos os meus desejos. Já que aqui, em Portugal, não lhes não querem dar lenitivo procurem-no em reino estrangeiro, onde há a verdadeira liberdade, ao passo que por aqui até nem sei se estarão algumas das suas filhas espirituais. Honrada freguesia de Ribafeita, que ainda soubeste cumprir teu dever honrando esta mártir. Sua vida foi um verdadeiro martírio. Pela primeira vez entrei em sua casa, e disse, é aqui que mora Madre Rita? Debaixo de uma telha simples: Oh! habitantes de Ribafeita, quando orares aos santos de nossa Igreja orai também a Santa Madre Rita Amada de Jesus. São assim o juízos de Deus. Agora paz à sua alma, e no céu onde está que peça ao Altíssimo por Portugal e por todos nós”.

Era tardinha. O sol despedia-se da terra numa saudade. E era também com uma saudade infinita que entre a multidão silenciosa e triste, e as palavras, sentidas do orador, se ocultavam no seio da terra os restos mortais da Apóstola Rita Amada de Jesus.

Assim nos deixou a Madre Fundadora. Mas, enquanto se desfaz e torna pó, no silêncio do túmulo, o corpo martirizado pelas penitências e fadigas do seu trabalho apostólico, a alma de Rita Amada de Jesus goza no céu, ao lado do Esposo Divino, as delícias inenarráveis que são a recompensa imarcescível daqueles que servem neste mundo, como O amou e O serviu, dia a dia, hora a hora, a Fundadora do Instituto Jesus Maria José.



D. Manuel Damasceno da Costa